

Sumário executivo

O ritmo da atividade observado em nível nacional, no final do primeiro semestre de 2013, não teve continuidade no início do segundo, conforme sinalizaram indicadores econômicos antecedentes e coincidentes. Nesse sentido, o crescimento do Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) atingiu 0,1% no trimestre encerrado em agosto (1,3% naquele terminado em maio), e a produção industrial variou -0,3% e 0,7%, respectivamente, nos períodos mencionados.

A atividade econômica no Norte – em cenário de crescimento da indústria extrativa e da atividade agrícola, e de expansão moderada do crédito e do emprego – se mostrou mais dinâmica do que nas demais regiões. Nesse contexto, o IBCR-N cresceu 2,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando recuara 0,5%, nesse tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados; as vendas varejistas aumentaram 0,9%; e a produção industrial manteve-se estável, com expansão de 12,9% na indústria extrativa e recuo de 2% na de transformação. A receita nominal do setor de serviços cresceu 9,2% no trimestre finalizado em agosto, em relação a igual período de 2012. As perspectivas apontam continuidade do crescimento da economia do Norte, com intensificação da atividade no polo industrial de Manaus; ritmo forte da atividade extrativa no Pará; e avanço dos projetos de investimentos na região.

No Nordeste, o ritmo de atividade reflete os efeitos da seca sobre a renda agrícola e o crescimento moderado do setor industrial. Nesse cenário, o IBCR-NE aumentou, na margem, 0,1% no trimestre encerrado em agosto, considerados dados dessazonalizados, e as vendas do comércio varejista, em linha com a expansão da renda do trabalho e a continuidade dos programas de transferência de renda, cresceram 3%. Por sua vez, a receita nominal do setor de serviços aumentou 10,9% em relação ao trimestre finalizado em agosto de 2012. Os efeitos do segundo ano consecutivo de seca se expressam, por exemplo, na projeção de aumento anual modesto, de 1,5%, para a safra de grãos da região em 2013, não obstante a base de comparação

deprimida. Nos próximos trimestres, a atividade econômica no Nordeste tende a ser beneficiada pela continuidade da expansão da massa salarial ampliada e, possivelmente, pela recuperação da renda agrícola.

No Centro-Oeste, a evolução da economia no trimestre encerrado em agosto foi condicionada pelo desempenho negativo da indústria de transformação e pela menor produção da agricultura, decorrente do término das colheitas de inverno. Nesse cenário, o IBCR-CO recuou 0,4% em relação ao trimestre terminado em maio, quando havia crescido 0,3%, na mesma base de comparação; as vendas varejistas aumentaram 3,1%; e a produção industrial de Goiás recuou 0,4%, em parte, devido ao desempenho desfavorável dos segmentos produtos químicos e metalurgia básica. A receita nominal do setor de serviços aumentou 11,7% em relação ao trimestre finalizado em agosto de 2012. Ressalte-se, ainda, o desempenho positivo das exportações, impulsionadas pela agricultura.

No Sudeste, indicadores publicados desde a divulgação do último Boletim apontam moderação da atividade econômica, com retração, na margem, de 2,5% na produção da indústria de transformação, no trimestre encerrado em agosto (recuos em quatorze das 23 atividades pesquisadas), e certa estabilidade da atividade agrícola. Nesse cenário, apesar do vigor do comércio varejista, o IBCR-SE se manteve estável no trimestre mencionado, de acordo com dados dessazonalizados. Em ambiente de demanda doméstica relativamente robusta e considerando ainda a depreciação cambial nos últimos semestres, entre outros aspectos, antecipa-se, para os próximos trimestres, trajetória mais benigna para a atividade industrial do Sudeste do que a recentemente observada.

O desempenho recente dos indicadores econômicos do Sul sugere dinamismo da atividade, no trimestre encerrado em agosto, com aumentos, na margem, das vendas no varejo, 2,3%; e da produção industrial, 1,8%. Note-se, além disso, o desempenho positivo do setor primário, o que tem estimulado investimentos em toda a cadeia produtiva da região, em especial do agronegócio. A dinâmica desses indicadores, no entanto, não é ratificada pela evolução do IBCR-S, que recuou 2,8% no período, ante expansão de 6% no trimestre encerrado em maio, de acordo com dados dessazonalizados. A aparente inconsistência reflete o fato de os efeitos da safra agrícola recorde, por questões metodológicas, concentrarem-se em abril, elevando a base de comparação do IBCR-S. Os projetos de investimentos em execução na região deverão contribuir para a dinâmica da economia do Sul nos próximos trimestres, favorecendo a manutenção do vigor do mercado de trabalho e da atividade varejista.